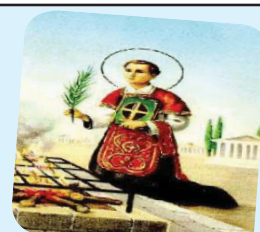




O SERVO



INFORMATIVO DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIÁCONOS SUL I
ANO II - N° 18 - MARÇO DE 2008

São Lourenço
Diácono



REUNIÃO DA CRD SUL I EM PORTO FERREIRA

A Diretoria da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul I, se reuniu com presidentes e representantes das Comissões Diocesanas dos Diáconos das Províncias de Campinas e Ribeirão Preto. A reunião aconteceu no dia 1º de março, em Porto Ferreira.

Um dos itens principais da pauta foi a proposta para realização de encontros de formação nas Províncias Eclesiásticas da CNBB Sul I, com o objetivo de facilitar a presença de diáconos, esposas e candidatos.

Padre Roberto Fransolin, representando a recém-criada Comissão Arquidiocesana de Diáconos de Campinas, e Diácono Benedito Arena, representando a CDD de Piracicaba, formalizaram intenção de realizarem encontros semestrais. Inclui-se a CDD de São Carlos e convite para candidatos da Diocese de Limeira.

Por outro lado, o Diác. Aparecido Tomazinho, (CDD-Franca), Diác. Caetano Marchese (CAD-Ribeirão Preto), Diác. Milton Restivo (São José do Rio Preto) e Diác. Geraldo Ferreira Gonçalves (CDD-São João da Boa Vista), da Província de Ribeirão Preto, estão preparando Encontro de Formação para junho/2008.

Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo acompanhante, assessorou a reunião, que contou com a presença do Diácono Michel Astun, plenamente recuperado de problema de doença, do Diác. Edson Zaia Moreira, que apresentou os números da Tesouraria, e esposas dos diáconos Arena, Cido e Caetano.

Após a reunião, foi servido delicioso almoço preparado pela equipe de cozinha da Paróquia São Sebastião, comandados por Chico e Jacira Stancati.



ATO PÚBLICO EM DEFESA DA VIDA 29 de março de 2008, sábado, das 10h às 13h

O ATO PÚBLICO visa sensibilizar e convidar o povo brasileiro, os governantes e o Congresso Nacional para uma rejeição efetiva ao projeto de Lei 1135/91, que legaliza o aborto até o nono mês da gravidez, procedimento este que poderá ser aplicado sem qualquer restrição.



Este movimento de cidadania é suprapartidário e supra religioso. No evento, que será realizado em 29 de março de

2008, sábado, às 10h, na Praça da Sé, haverá pronunciamentos de expressivas lideranças da sociedade civil e apresentação de números artísticos, somando esforços contra a imposição deste Projeto de Lei, além de promover uma reflexão sobre o papel do ser humano na sociedade.

Dentre as presenças confirmadas para o Ato Público podemos citar: Luiz Bassuma, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida da Câmara Federal; Dom Nelson Westrupp, presidente do Conselho Episcopal Regional Sul 1- CNBB; Dra. Marília de Castro, coordenadora do Comitê Estadual do Movimento Nacional em Defesa da Vida, Jaime Ferreira Lopes, coordenador do Movimento Nacional em Defesa da Vida; Dr. Cícero Harada, presidente da Comissão da Defesa da República e Democracia da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo; Dr. Rogério Pinto Coelho Amato, Secretário Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Nestor Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira; Luiz Carlos Gonzaga - presidente da REBRAJ, Sr. Marcos Antonio Gonçalves, Presidente do Conselho Gestor da AVAPE e Conselheiro do CNAS, Dra. Marlene Nobre, médica. Esperamos contar com sua presença e seu apoio.

Desdobra-se no céu a rutilante aurora.
Alegre, exulta o mundo; gemendo, o inferno chora.
Pois eis que Rei, descido à região da morte.
Àqueles que o esperavam conduz à nova sorte.
Por sob a pedra posto, por guardas vigiado,
Sepulta a própria morte Jesus ressuscitado.
Da região da morte cesse o clamor ingente:
"Ressuscitou!" exclama o Anjo refulgente.
Jesus, perene Páscoa, a todos alegrai-nos.
Nascido para a vida, da morte libertai-nos.
Louvor a quem da morte ressuscitado vem,
Ao Pai e ao Paráclito eternamente. Amém.

Hino das Laudes do Domingo da Páscoa



**FELIZ
PÁSCOA**



FÓRUM SOCIAL E DEFESA DA VIDA Diácono Pascoal

Os diáconos do nosso regional devem ter percebido a insistente comunicação sobre o Fórum Social promovido pela CNBB - Regional Sul I, com participação das Pastorais Sociais, Movimentos, Entidades e Organismos, sob a presidência de Dom Jacyr Francisco Braido, Bispo diocesano de Santos e responsável pela Comissão da

Caridade, da Justiça e da Paz do Regional Sul I.

Trata-se de um serviço da Igreja que deve ter a participação prioritária dos diáconos, pois é autêntico ministério da Caridade. É defesa da Vida. A troca de experiências entre as Pastorais Sociais, o dinamismo dos movimentos e organismos, enriquecem o Fórum Social, que não apenas debate situações, mas propõe soluções.

A realização de Assembléias Populares, ainda pouco conhecidas, mas que se mostram necessárias para o debate público em vista das prioridades dos cidadãos em seus municípios, aos poucos vai amadurecendo para se tornar realidade a médio prazo. A participação dos diáconos permanentes, em especial daqueles que exercem a plenitude do Ministério da Caridade, é necessária para que se conheça o potencial desse importante ministério da Igreja, o ministério do Cristo-Servidor.

Num primeiro momento, tivemos a ousadia de propor a participação do diaconado para torná-lo conhecido, citado, divulgado. Neste segundo momento, propomos aos Diáconos Permanentes que ocupem seus espaços nessa importante missão. Muitas vezes ouvimos reclamações de não reconhecimento do diaconado por parte de bispos, presbíteros, religiosos e fiéis. Mas, infelizmente, que há diáconos que não propõem, não usam seus carismas, não se impõem pelo testemunho diaconal.

É sumamente importante viver as três dimensões do diaconado: Diaconia da Palavra, Diaconia da Liturgia e Diaconia da Caridade. Mas, é preciso exercer o ministério com equilíbrio, para não ocorrer o excessivo empenho nas presidências dos atos litúrgicos, no sacramentalismo, na administração comunitária, paroquial ou diocesana, descuidando-se do importante ministério dos pobres, dos enfermos, dos excluídos. Santo Estevão e São Lourenço, rogai por nós!!!

DIÁCONO E LITURGIA

Continuamos a oferecer um elenco bibliográfico para que os Diáconos se preparem melhor para a Sagrada Liturgia. O estudo permanente faz parte da vida do Diácono.

- NEUNHEUSER Burkhard e outros. A Liturgia, momento histórico da salvação. São Paulo - Paulinas, 1987;
 - SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. A Liturgia romana e a inculturação. Quarta instrução para uma correta aplicação da Constituição Conciliar sobre a Liturgia (Documentos Pontifícios 257). Petrópolis - Vozes, 1994;
 - SILVA José Ariovaldo da. O movimento litúrgico no Brasil. Estudo histórico. Petrópolis - Vozes, 1983;
 - SILVA José Ariovaldo da & SIVINSKI Marcelino. Liturgia, um direito do povo. Petrópolis - Vozes, 2001;
 - SIVINSKI Marcelino & SILVA José Ariovaldo da. Liturgia no coração da vida. Comemorando a vida e ministério litúrgico de Ione Buyst. São Paulo - Paulus, 2006;
 - TRIACCA Achille M. & SARTORE Domenico. Dicionário de Liturgia. São Paulo - Paulinas, 1992;
 - VATICANO II. Constituição "Sacrossanctum Concilium" sobre a Sagrada Liturgia. In: Compêndio do Vaticano II. Petrópolis - Vozes, 1997, p. 259-306.
- Não deixe de ler os artigos sobre Liturgia, publicados na Revista de Liturgia, das Pias Discípulas do Divino JMestre, de São Paulo. Vale a pena a te mesmo assinar a Revista. Telefone: (11) 4409 3131, ramal 163. E-mail: assinante@revistadeliturgia.com.br.

BIBLIOGRAFIA SOBRE A HOMILIA

- ARGÁRATE Pablo. A Igreja celebra Jesus Cristo. Introdução à celebração litúrgica (Liturgia e Participação). Paulinas, 1997;
- BECKHAUSER Alberto. A homilia à luz da Sagrada Liturgia. EDIPUCRS, 1999;
- BUYST Ione. Homilia, experiência orante. Revista de Liturgia nº 107, 1991;
- BUYST Ione. Homilia, partilha da Palavra (Coleção Rede Celebra) - Paulinas, 2004;
- CARVALHO Dirce de. Homilia: a questão da linguagem na comunicação oral. Paulinas, 1993;
- COLDEBELLA Silde. Liturgia em mutirão. Um exemplo típico de homilia. Revista de Liturgia, nº 107, 1991;
- DELLA TORRE Luigi. Homilia. Dicionário de Liturgia. Paulinas, 1992;
- DEPARTAMENTO DE LITURGIA - CELAM. A Homilia. O que é? Como se prepara? Como se apresenta? Paulinas, 1983;
- ABREU Leme Jair de. A Homilia à luz da Constituição "De Sacra Liturgia". Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis, 1995;
- MALDONADO Luis. A Homilia: pregação, Liturgia, comunidade. Paulus, 1997;
- SILVA José Ariovaldo da. Homilia, uma entrada para o mistério da vida. Revista de Liturgia, nº 107, 1991;
- SILVA José Ariovaldo da. Sentir Deus falando. Um direito do povo, um desafio para o homilista. Mundo e Missão 83, junho/2004.
- ELENCO das leituras da missa. Introdução geral, n. 24-27. Lecionário Dominical A-B-C, pgs 20-21; Lecionário Semanal, pgs. 20-21; Lecionário para as missas dos santos, dos comuns, para diversas circunstâncias e votivas, pgs. 18-19.

O SERVO

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira
- * Bispo acompanhante: Dom Diógenes Silva Matthes

Recebimento de notícias:

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003
R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco
CEP: 13320-490 - Salto/SP
E-mails: diacpascoal@uol.com.br
diacpascoal@diocese de jundiai.org.br
Para "Diáconos": enac@cnd.org.br

CRD
SUL 1



Redescobrir o valor da esmola

“Todo o possuidor de bens materiais, sinta-se mais administrador do que dono” (dos Estatutos da Congregação Beneditina do Brasil)

“Sobre toda propriedade particular pesa uma hipoteca social” (João Paulo II)

Bento XVI pediu aos cristãos de todo o mundo que procurem “socorrer quem se encontra em necessidade”, através da esmola, tendo em vista o tempo da Quaresma que se inicia.

Na sua mensagem quaresmal de 2008, apresentada no Vaticano, o Papa fala da necessidade de se “libertar da afeição aos bens terrenos” e apela à atenção para com os mais pobres.

Alertando para a tentação de evitar o “interesse pessoal” mesmo quando se pratica uma “boa ação”, Bento XVI lembra que o Evangelho ressalta uma “característica típica” da esmola cristã, isto é, “deve ficar escondida”.

“Se, ao praticarmos uma boa ação, não tivermos como finalidade a glória de Deus e o verdadeiro bem dos irmãos, mas visarmos antes uma compensação ou simplesmente o louvor pessoal, colocamo-nos fora da lógica evangélica.

Na moderna sociedade da imagem é preciso redobrar de atenção, dado que esta tentação é freqüente”, alerta.

O Papa convida a “ir ao encontro das necessidades do próximo e partilhar com os outros aquilo que, por bondade divina, possuímos”. “A esmola evangélica não é simples filantropia: trata-se antes de uma expressão concreta da caridade, virtude teologal que exige a conversão interior ao amor de Deus e dos irmãos, à imitação de Jesus Cristo, que, ao morrer na cruz, Se entregou totalmente por nós”, sublinha a mensagem.

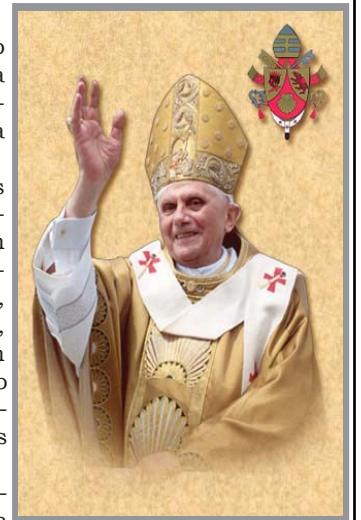
Bento XVI lembra que, no tempo quaresmal, a Igreja propõe “compromissos específicos” para ajudar os fiéis: a oração, o jejum e a esmola.

Neste contexto, destaca as coletas especiais para os pobres, que são promovidas em muitas partes do mundo durante a Quaresma. “A esmola, aproximando-nos dos outros, aproxima-nos de Deus também e pode tornar-se instrumento de autêntica conversão e reconciliação com Ele e com os irmãos”, indica.

Depois de recordar o episódio evangélico da viúva “que, da sua pobreza, lança no tesouro do templo «tudo o que tinha para viver» (Mc 12, 44)”, o Papa cita o Catecismo da Igreja Católica, segundo o qual “os bens materiais possuem um valor social, exigido pelo princípio do seu destino universal”.

“A prática quaresmal da esmola torna-se, portanto, um meio para aprofundar a nossa vocação cristã. Quando se oferece gratuitamente a si mesmo, o cristão testemunha que não é a riqueza material que dita as leis da existência, mas o amor”, assinala.

“A Quaresma convida-nos a «treinar-nos» espiritualmente, nomeadamente através da prática da esmola, para crescermos na caridade e nos pobres reconhecermos o próprio Cristo”, conclui Bento XVI.



fonte: Agência Ecclesia

Fórum das Pastorais Sociais do Sul 1 se reúne em SP

Agentes das pastorais sociais, movimentos, entidades e organismos do Regional Sul 1 (São Paulo) da CNBB, estiveram reunidos, no dia 20 de fevereiro na sede do Regional em São Paulo, na reunião do Fórum das Pastorais Sociais – (FPS).

Durante a reunião coordenada pelo bispo de Santos (SP), dom Jacyr Francisco Braidão, da Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz do Regional Sul 1, os participantes trocaram experiências e falaram dos principais projetos e atividades comuns mais importantes realizadas em conjunto com o Fórum e outras entidades ligadas a CNBB. “O Fórum deve ser um espaço de reflexão, articulação, planejamento e conhecimento mútuo das pastorais sociais da CNBB”, salientou dom Jacyr.

Também estiveram presentes no evento padre Nelson Rosselli Filho, secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB e o bispo de Presidente Prudente (SP) dom José Maria Libório Caminho Saracho.

Dom José Maria, que também acompanha a Comissão Pastoral da Terra – (CPT) no Estado de São Paulo, alertou para as três grandes preocupações enfrentadas hoje pelas pastorais sociais: o pro-

blema dos Presídios, da Migração e das terras devolutas. Dom José esclareceu sobre a atual situação dos trabalhadores do campo da sua região, localizada no Pontal do Paranapanema, que sofrerão grande derrota caso seja aprovado o Projeto de Lei nº 578/2007 sobre regularização de terras devolutas, apresentado pelo governo do Estado. “Diante desses problemas graves, como podemos ajudar? A realidade deve ser conhecida e assumida por nós das pastorais sociais”, afirmou o bispo.

Solidariedade

Neste sentido, os representantes das diversas pastorais sociais, movimentos e entidades presentes, assinaram carta, encaminhada pela CPT ao governador Serra e aos deputados estaduais, solidarizando-se com o pronunciamento de Dom José e manifestando posição contrária ao Projeto de Lei.

Assembléia Popular

Outro assunto tratado na reunião foi sobre a metodologia para organização de Assembléia Popular - AP locais. “Entendamos todos que a discussão sobre um novo



projeto para o país deve aprofundar-se nas comunidades, com a participação de um maior número de pessoas”, explicou Conceição A. de Souza. O tema sugerido na reflexão da AP Nacional – “O município que temos e o município que queremos” - interessou aos presentes que deverão continuar a reflexão no Fórum de maio, integrando-se essas reflexões com as eleições municipais e a possibilidade de construção do poder popular.

Foram também constituídas as equipes responsáveis pela preparação da reunião do Fórum das Pastorais Sociais a realizar-se no dia 13 de maio e pelo Seminário das Pastorais Sociais previsto para julho próximo. Os Diáconos Franco Abelardo e Pascoal representaram a CRD.

(fonte: cnbbsul1.org)

I Congresso Internacional em Defesa da Vida



O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida sediou, entre os dias 6 e 10 de fevereiro, o I Congresso Internacional em Defesa da Vida, que contou com presença de diversos bispos, entre eles dom Carmo João Rhoden, bispo de Taubaté (SP), que presidiu o Congresso; dom Raymundo Damasceno Assis, arce-bispo de Aparecida e que presidiu a celebração eucarística de abertura do Congresso; dom Nelson Westrupp, bispo de Santo André (SP) e presidente do Conselho Episcopal Regional Sul I; dom Odilo Pedro Scherer, cardeal-arcebispo de São Paulo (SP); dom Dimas Lara Barbosa, bispo auxiliar do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da CNBB, que presidiu a celebração eucarística de encerramento do Congresso; dom Roberto Gomes Guimarães, bispo de Campos (RJ); dom Fernando Arêas Rifan, da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney.

Durante o Congresso houve um intenso e profundo intercâmbio de informações e experiências de ações em defesa da vida e em respeito à dignidade da pessoa humana. O evento contou com a participação de 380 congressistas de vários países da América Latina, América do Norte e Europa, e de cerca de 40 conferencistas de vários países, que falaram sobre cultura da morte, aborto, eutanásia, fecundação e início da vida, mobilização pró-vida e legislação sobre esses assuntos.

Outros temas abordados no Congresso foram: a pessoa humana no contexto da manipulação genética; a dignidade do embrião humano; sexualidade e dignidade da pessoa humana; teologia do corpo; direito à vida; os métodos naturais como opção do planejamento familiar; fundações internacionais e financiamento do aborto e do controle da natalidade; a maternidade divina de Maria.

O Congresso contou com a presença de vários deputados federais das frentes parlamentares que atuam no Congresso Nacional em defesa da vida e contra a legalização do aborto. Também estiveram presentes deputados estaduais e vereadores que defendem a vida. Além das palestras e debates, ouvimos vários testemunhos de acolhimento e acompanhamento de gestantes e de mulheres na eminência de abortar. Somente o Movimento Mulheres pela Vida que atua na cidade do Rio de Janeiro, conseguiu evitar perto de dois mil abortos num período de dez anos.

No fim do evento foi divulgada a "Declaração de Aparecida em Defesa da Vida", que pode ser conferida na íntegra no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: www.cnbb.org.br, e em www.cnd.org.br

**Colaboração: Diácono Osmar Guedes
Instituto Diocesano da Família /Jundiaí
(fonte: O Verbo - Diocese de Jundiaí)**



Estatísticas Do Clero No Mundo

Segundo a Congregação para o Clero, existem cerca de 450.000 clérigos ordenados no mundo - entre bispos, presbíteros e diáconos (dados de 2005) - sendo 34.000 destes constituídos de diáconos permanentes.

O número de presbíteros cresceu 26% entre 1914 a 2005, de 322.633 para 406.411 padres, sendo cerca de 2/3 diocesanos e 1/3 proveniente de institutos religiosos. Muito pouco, se considerarmos o crescimento da população mundial nesse mesmo período. Além disso, a Santa Sé já confirmou publicamente (embora os números finais do último biênio ainda não sejam oficiais), um possível decréscimo do número de padres da ordem de 7 a 9% entre 2005 e 2007 (o L'Osservatore Romano chegou a divulgar uma redução de 94.790 ordenados, retificando-a posteriormente para 7.230). O Cardeal Dom Cláudio Hummes, Prefeito da Congregação para o Clero, em visita ao Brasil, declarou em entrevista à Rede Vida de Televisão que a Santa Sé estima em 400.000 padres atuando atualmente em todo o mundo.

Os dados estatísticos da Congregação indicam existirem em torno de 18.000 sacerdotes hoje no Brasil, sendo 11.000 diocesanos e a maioria de brasileiros natos, quadro esse bastante diferente de há poucas décadas, em que havia um número significativamente maior de padres estrangeiros e oriundos de institutos religiosos.

O Diaconado Permanente, por sua vez, dada a crescente expansão do ministério por sua gradual implantação em todo o mundo após o Concílio Vaticano II (vide Sacrum Diaconatus Ordinem), apresenta números surpreendentes. De 200 almas em 1969, passaram a 33.391 diáconos em 2005, número esse certamente já bastante superado nos últimos dois anos. No Brasil, segundo os dados do Vaticano, de 199 em 1975, atingiram o número de 1.759 diáconos em 2005. A Comissão Nacional dos Diáconos, em seu site, registra hoje um total de 1.829 diáconos, com 1.388 candidatos em formação em 48 escolas diaconais através do país. O Brasil encontra-se em 5º lugar em número de diáconos permanentes ordenados, atrás de França, Alemanha, Itália e Estados Unidos, este último com mais de 15.000 diáconos em exercício.

fonte: Congregação para o Clero

*** Informação da ENAC: a diretoria da CND, através dos presidentes das CRDs, está atualizando os dados. Em breve publicaremos os números atualizados e oficiais do Diaconado do Brasil.**



CDD DE JUNDIAÍ TEM REUNIÃO DE FORMAÇÃO

Em reunião presidida pelo Diác. José Antonio Marabezi (foto), os diáconos tiveram manhã de formação ministrada pelo Padre João

Benedito Pires das Neves, Vigário Episcopal e presbítero acompanhante da Comissão Diocesana de Diáconos de Jundiaí, no dia 09 de fevereiro, na Cúria Diocesana.

Padre João Benedito falou da necessidade de participação dos diáconos nas reuniões, retiros e encontros, bem como do exercício pleno do ministério diaconal, em especial no ministério da caridade. "Há um compromisso assumido no dia da ordenação que deve ser levado à sério. O calendário de atividades é distribuído com antecedência para que se possa programar com a família, com a paróquia, com o trabalho", disse.

O presbítero e o presidente Marabezi também comunicaram que nas reuniões ordinárias, à cada dois meses, haverá sempre um momento de formação, com temas atuais, pontuais e essenciais, para melhor formação dos diáconos.



PÁSCOA: FESTA DO SENTIDO DA VIDA

Dom Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo de Santos

Lia nestes dias um artigo de um responsável da ONU pelo Meio-ambiente, onde ele afirmava que a humanidade para ter futuro deve se voltar à

natureza. Temos cada vez mais consciência disto. Na Campanha da Fraternidade estamos refletindo sobre a criação, obra de Deus. E Ele viu que tudo o que havia feito era bom. Devemos, pois, escolher a vida!

O Documento de Aparecida louva Deus pela dignidade da pessoa humana, criada à sua imagem e semelhança; pelo dom maravilhoso da vida e por aqueles que a honram e a dignificam ao colocá-la a serviço dos demais; proclama com alegria o valor da família e o sentido do trabalho como participação na tarefa cria-dora de Deus; as ciências e a tecnologia e a boa nova do destino universal dos bens e da ecologia” (DA, 104-125).

A Campanha da Fraternidade, a Quaresma, a Semana Santa e a Festa da Páscoa nos levam a meditar sobre o sentido da vida e da vida de Jesus, e sobre o sentido profundo de nossa própria vida, à luz da Fé.

Há uma caminhada em nossa descoberta de fé. Vejamos alguns passos. No 4º domingo, Jesus cura um cego e ele reconhece que quem o curou é um profeta e quando Jesus lhe pergunta: “Acreditas no Filho do Homem?” Ele, por sua vez, perguntou: “E quem é, Senhor, para que creia nele?” Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”. Exclamou ele: “Eu creio, Senhor!” E pros-

trou-se diante de Jesus.

Aproximando-se o momento de sua entrega ao Pai e de sua Ressurreição (5º domingo), Jesus ressuscita Lázaro e proclama: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá”. E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá jamais” (Jo 11, 25-26).

Em no Domingo de Ramos, Ele entra em Jerusalém num jumento, como o “Profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”. Na Quinta-Feira Santa, celebra a Ceia, institui a Eucaristia e lava os pés aos apóstolos: “Vós me chamais mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13, 13-14).

O sentido da vida de Jesus é o de dedicar-se ao Pai e aos irmãos e irmãs. Ele tem um “batismo” com o qual deve ser batizado.

Passa pelo Jardim das Oliveiras e reza ao Pai que se fosse possível afastasse dele o cálice da Paixão, mas que, acima de tudo, se fizesse a vontade do Pai. Enfrenta com serenidade e decisão a prisão, o julgamento, a condenação, o caminho do Calvário e a morte na Cruz: “Tudo está consumado”. E é colocado num túmulo novo, que estava ali perto no jardim.

Aos olhos humanos, tudo parecia terminado. A aventura deste Profeta destemido e corajoso parecia ter chegado a seu último capítulo, como sucede com os seres humanos. E se, de fato, tudo tivesse parado neste túmulo novo, quem sabe hoje talvez houvesse alguém que o visitasse. Ou até, nem isso! Tudo teria ficado na lembrança literária de historiadores, filósofos e pensadores.

Entretanto, acontece o “primeiro dia da semana”, no qual Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, ainda de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram” (Jo, 20, 1-2).

Depois desse “primeiro dia da semana”, sabemos todos os outros fatos que foram acontecendo: a corrida de Pedro e João ao túmulo, a aparição de Jesus aos Apóstolos, a caminhada de Jesus com os Discípulos de Emaús, a dúvida de Tomé e a aparição de Jesus junto ao Mar da Galiléia: “Pedro, tu me amas”?

E na Galiléia, Jesus se aproximou dos Apóstolos e lhes disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt, 28, 18-20).

A Igreja continua se reunindo e celebrando o Domingo, o dia da Ressurreição do Senhor, de oito em oito dias, ouvindo e pregando Sua Palavra. E proclamando o sentido da vida que é encontrar-se com o Senhor, “com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DA, nº 12).

(cnbbsull.org.br)

De uma Igreja Missionária surgem vocações explica o Papa Em sua mensagem para a Jornada Mundial de Oração por esta intenção

CIDADE DO VATICANO, sexta-feira, 22 de fevereiro de 2008 (ZENIT.org)

Uma Igreja missionária é uma Igreja com vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, explica Bento XVI.

É uma das idéias centrais que deixou na mensagem que escreveu por ocasião da XLV Jornada Mundial da Oração pelas Vocações que se celebra em 13 de abril, 4º domingo da Páscoa, com o tema “As vocações ao serviço da Igreja-Missão”.

“Somente num terreno espiritualmente bem cultivado brotam as vocações para o sacerdócio ministerial e para a vida consagrada.”

“De fato, as comunidades cristãs, que vivem intensamente a dimensão missionária do mistério da Igreja, jamais serão levadas a fechar-se em si mesmas”, continua declarando.

Pode-se ler a mensagem do Papa na seção de Documentos do site da Zenit (cf. Mensagem do Papa para a Jornada de Oração pelas Vocações 2008).



PARABÉNS

O Diácono Geraldo Ferreira Gonçalves, de Mogi Guaçu, Diocese de São João da Boa Vista, comemorará 30 anos de Ordenação diaconal no próximo dia 19 de março, dia de São José.

Diác. Geraldo (foto), exerce seu ministério na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Rosário, de Mogi Guaçu, é secretário da Diretoria da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul I e Vice-prefeito de Mogi Guaçu.

Pastoral Litúrgica É Tema De Seminário Em São Paulo

“O grande desafio da Pastoral Litúrgica continua sendo a participação ativa, consciente e plena de toda a assembléia, que é chamada a celebrar o mistério pascal de Cristo em plena vida”. A afirmação é do arcebispo de Ribeirão Preto e presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, dom Joviano de Lima Júnior, feita por ocasião da abertura do seminário sobre Pastoral Litúrgica, dia 11 de fevereiro, em São Paulo. Organizado pela Comissão para a Liturgia da CNBB, o seminário reuniu 65 pessoas, entre bispos referendados da liturgia nos regionais, coordenadores regionais, equipes de reflexão dos três setores da Comissão (pastoral litúrgica, música litúrgica e arte sacra), além de convidados.

Com o seminário a Comissão de Liturgia da CNBB quer dinamizar a pastoral litúrgica, levando em conta a inculturação na prática celebrativa, a metodologia usada na formação litúrgica e sua organização. Quer, ainda, criar espaço de aproximação e diálogo entre os Regionais da CNBB e construir um projeto de Pastoral Litúrgica para o Brasil.

“A realidade que nos interpela é celebrar o mistério de Cristo, levando em conta nossas comunidades diversificadas, a vida do nosso povo sofrido, as condições dos pobres e a missão”, disse dom Joviano referindo-se aos objetivos do seminário. “Para isso temos que buscar uma metodologia participativa, inspirada na mistagogia”, considera.

Também o bispo de Santarém (PA), dom Esmeraldo Barretos de Faria, apresentou aos participantes algumas questões que considera desafiantes à liturgia. “Um dos desafios que temos é tornar nossa liturgia missionária, o que significa ir ao encontro das pessoas, acolhê-las e levá-las a Jesus Cristo”, disse. Para ele, “é preciso estar mais atento a uma iniciação litúrgica que leve a pessoa a fazer a experiência da missão”.

Outra preocupação manifestada por dom Esmeraldo é a dificuldade que as equipes de liturgia têm em fazer uma celebração que leve em consideração a vida do povo. “Temos muitas liturgias bem preparadas, mas nem sempre a vida dos pobres está contemplada nelas”, considerou, citando, como exemplo, as celebrações com indígenas. “Esse é um desafio: como fazer com que as comunidades coloquem a vida dos pobres nas celebrações de forma inculturada”. (www.cnbb.org.br)

PRÓXIMAS REUNIÕES DO FÓRUM SOCIAL:

- * 13/05 às 9h30 - CNBB Sul I (São Paulo)
- * 29 a 31/08 - Seminário das Pastorais Sociais e Organismos - Centro Pastoral Santa Fé (Via Anhanguera)
- * 23/09 às 9h30 - CNBB Sul I (São Paulo)
- * Novembro (sem data) - Comissão Episcopal Ampliada do Regional Sul I.

DIÁCONOS E FÓRUM SOCIAL DO REGIONAL SUL I

Os diáconos do Regional Sul I foram informados, ano passado, de nossa participação no Fórum das Pastorais Sociais e Organismos da CNBB Sul I. Temos participado e convivido com as lideranças que participam nesse Fórum e, detectamos o imenso campo de atividades onde a presença do Diácono realizará a dimensão da Caridade, inerente ao seu Ministério.

Abordaremos aqui a questão da Pastoral Carcerária, que no Estado de São Paulo passa por situação difícil, graças a um Estado que não prioriza a vida humana em sua totalidade. A Pastoral Carcerária do Regional Sul I da CNBB tem como mandato primordial o serviço humano-religioso aos presos, e por sua opção preferencial pelos mais necessitados, quer ser uma presença e referência de Jesus Cristo e da Igreja na sociedade, no que concerne à realidade dos presídios e de todas as pessoas envolvidas com as questões carcerárias.

A Pastoral mantém contatos e relações de trabalho e parceria com organismo do poder executivo e do poder legislativo, com ONG's locais, nacionais e internacionais; com a OEA (Organização dos Estados Americanos); com a Anistia Internacional; com o MNDH (Movimento Nacional de Direitos Humanos); com o CDH da ONU (Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas); com ICCPC (Pastoral Carcerária Internacional) e outras entidades afins.

Como objetivos gerais da Pastoral, destacamos:

- Acompanhar os presos em todas as circunstâncias e atender suas necessidades pessoais e familiares;
 - Verificar as condições de vida e sobrevivência dos presos;
 - Priorizar a defesa intransigente da vida, bem como a integridade física e moral dos presos;
 - Estar atenta e encaminhar as denúncias de torturas, maus-tratos, corrupção, etc, praticados contra os presos;
 - Intermediar relações entre presos e familiares;
- Algumas das atividades permanentes da Pastoral poderiam ser perfeitamente assumidas pelos diáconos permanentes, tais como:
- Visitas aos presos, especialmente quando doentes, nas enfermarias ou nas celas de castigo ou de “seguro”;
 - Celebrações e encontros de reflexões (eucaristia, círculos bíblicos, novenas, CF's...);
 - Atenção especial as áreas de extrema violência nas prisões;
 - Sensibilização das comunidades sobre os problemas dos presos e o valor da Pastoral Carcerária;
 - Parceria e relacionamento de trabalho com os poderes públicos e com o Ministério Público.

O Padre Valdir João Silveira, da Pastoral Carcerária acredita que os diáconos permanentes, poderiam contribuir de maneira significativa para recuperar esses irmãos e irmãs, proporcionando-lhes esperança cristã de que é possível vida com dignidade. A ausência da Igreja Católica, em virtude da escassez de vocações sacerdotais, poderá ser suprida pela vocação do Cristo-Servidor, na figura do diácono permanente.

Algumas orientações jurídicas para que nossa ação seja legal, podem ser obtidas no endereço: <http://www.carceraria.org.br/pub/publicacoes/72858466782b6d30f40fdf7f00fa164a.pdf>

Recomendamos ainda, aprofundar o aspecto teológico-pastoral do assunto nos endereços: <http://www.cnbb.org.br/index.php?link=show.php&id=15>

<http://www.carceraria.org.br/>

Lembremos o item 11 do Documento de Aparecida: “A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão nas novas circunstâncias latino-americanas e mundiais. Ela (a Igreja) não pode fechar-se frente àqueles que só vêem confusão, perigos e ameaças ou àqueles que pretendem cobrir a variedade e complexidade das situações com uma capa de ideologias gastas ou de agressões irresponsáveis”.

Se você já participa de alguma forma nessa Pastoral, envie-nos um relato de suas atividades e experiências, pois, com certeza, incentivaremos outros irmãos a essa caminhada.

Diác. Franco Abelardo - Arquidiocese de São Paulo

